

Efeito da umidade do solo na ocorrência de bagas rachadas da cultivar BRS Morena

Jéssica de J. S. Zeoli¹; Marcos V. B. de Paula²; Reginaldo T. de Souza³; Marco A. F. Conceição⁴

A região noroeste de São Paulo é um dos principais pólos produtores de uvas de mesa do Estado. Nessa região, o ciclo produtivo da cultura ocorre durante o período seco do ano, com o uso de irrigação. No entanto, é comum a ocorrência de precipitações pluviais durante a fase de maturação dos frutos. Nessa fase, a ocorrência de chuvas pode favorecer a rachadura das bagas, pelo excesso de água no solo. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a interferência da umidade do solo, na fase de maturação, sobre o rachadura das bagas na cultivar BRS Morena (*Vitis* sp.). A pesquisa foi realizada na Estação Experimental de Viticultura Tropical da Embrapa Uva e Vinho (EEVT), em Jales, SP, nos meses de setembro e outubro de 2010. As videiras foram conduzidas no sistema latada, com espaçamento de 5,0 m x 3,0 m e coberta com tela de polietileno com sombreamento de 18%. A irrigação foi realizada empregando-se microaspersores. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com dois tratamentos e cinco repetições. Os tratamentos foram com e sem irrigação durante o período de maturação das bagas. As condições de umidade do solo foram monitoradas empregando-se tensiômetros, instalados a 15 cm e 45 cm de profundidade, e a curva de retenção de água do solo. No período da avaliação, ocorreram precipitações pluviométricas na última semana do mês de setembro, em um total de 94,8 mm. Na semana seguinte foram coletadas as bagas rachadas em 10 cachos por parcela, perfazendo um total de cinquenta cachos por tratamento. Em seguida houve a pesagem dessas amostras em balança digital. Estatisticamente, houve diferença entre ambos os tratamentos pelo teste F, ao nível de 5% de probabilidade. No tratamento sem irrigação foram registradas, em média, 19,6 g de bagas rachadas por cacho, enquanto que no tratamento com irrigação foram registradas 39,9 g por cacho. Esses valores correspondem a, aproximadamente, quatro e oito bagas por cacho, respectivamente. Antes das precipitações pluviais, a umidade do solo no tratamento com irrigação estava próxima à capacidade de campo, o que corresponde a 100% da água disponível no solo, enquanto que no tratamento sem irrigação o valor da umidade correspondeu a apenas 26% da água disponível. Verificou-se assim, que as perdas em decorrência das bagas rachadas foi menor quando a umidade do solo apresentou os menores valores. Deve-se considerar, ainda, que além das bagas racharem elas propiciam o aparecimento de fungos nos locais expostos, prejudicando as outras bagas, reduzindo-se a qualidade e o valor comercial dos cachos.

¹ Graduanda, Faculdade de Tecnologia (FATEC) de Jales, C.P. 241, 15700-971 Jales, SP. Estagiária Embrapa Uva e Vinho/EEVT, Bolsista CNPq. jessicajesus123@hotmail.com

² Graduando, Faculdade de Tecnologia (FATEC) de Jales, C.P. 241, 15700-971 Jales, SP. Estagiário Embrapa Uva e Vinho/EEVT. marcosdepaula13@hotmail.com

³ Pesquisador, Embrapa Uva e Vinho/EEVT, C.P. 241, 15700-971, Jales, SP. recco@cnpuv.embrapa.br

⁴ Pesquisador, Embrapa Uva e Vinho/EEVT, C.P. 241, 15700-971 Jales, SP. marcoafc@cnpuv.embrapa.br